



CAPÍTULO VII

DIALOGISMO E INTERAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO INCLUSIVO.

Kellermann dos Santos

Mestrando em Educação Inclusiva – UNESP
<http://lattes.cnpq.br/5347261126641284>
kellermann.santos@unesp.br

Neiza de Lourdes Frederico Fumes

Doutora em Ciências do Desporto – Universidade do Porto
<http://lattes.cnpq.br/8834824295660511>
neiza.fumes@iefe.ufal.br

Katia de Abreu Fonseca

Doutora em Educação – UNESP
<http://lattes.cnpq.br/1500397314837210>
katia.fonseca@unesp.br

DOI -

Resumo

O presente material de estudo acadêmico discute que o dialogismo e a interação na construção do conhecimento inclusivo no contexto da educação inclusiva são relevantes. O estudo possui contribuições teóricas de Mikhail Bakhtin, Lev Vygotsky, Paulo Freire, Amorim e Rossetti-Ferreira e tem por objetivo compreender como as relações dialógicas contribuem para práticas pedagógicas mais inclusivas no ambiente escolar. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, por meio de bibliografias sobre as temáticas e baseada na análise interpretativa das obras que relacionam o dialogismo, o desenvolvimento humano, na interação e na perspectiva da educação inclusiva. O estudo evidenciou que o dialogismo compreende a linguagem como processo social e histórico, construído pela interação entre sujeitos e que práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo favorecem a participação mais ativa dos estudantes ampliando assim os vínculos e as múltiplas formas no aprender. Observou-se também que a interação dialógica contribui para combater práticas excludentes e capacitistas, promovendo relações mais colaborativas, afetivas e humanizadas, assim como as contribuições da teoria histórico-cultural de Vygotsky reforçam que o desenvolvimento cognitivo está mediada pelas relações sociais e culturais e na pluralidade de vozes. Conclui-se que a educação inclusiva depende diretamente do diálogo, da valorização da diversidade e da forte atuação docente como mediador das interações para se construir uma escola democrática, participativa, humanizada e mais justa socialmente.

Palavras-chave: Dialogismo; Interação; Educação Inclusiva; Vygotsky; Bakhtin.

Introdução

O dialógico, o dialogismo ou dialogicidade aparece nos textos de Bakhtin, por meio de diversas formas, sendo o primeiro denominado aquele que constitui a linguagem por meio da interação humana e que só faz sentido se houver intencionalidade na fala ou texto a outros discursos.

Para Bakhtin (1999) a linguagem é fundamentalmente construída pelo diálogo, pois cada fala retoma vozes passadas e antecipa respostas futuras encontrando no discurso o objeto sobrecarregado com valores que revelam a multiplicidade de nomes, definições, julgamentos. No discurso oral quem fala confronta múltiplos caminhos e o objeto está amarrado por meio dos pensamentos cristalizados e que compartilham pontos de vista, assim reflete Amorim (2008).

No segundo termo “o dialogismo”, segundo Bakhtin (1999) parte do princípio de que toda linguagem é interativa e sempre será construída se houver o “outro”, fortalecendo a defesa de que nenhum discurso é isolado ou solo, ou seja, não há linguagem sem interação, pois todo enunciado, seja fala ou texto, entre eles possui um elo.

É relevante compreender que pelos princípios Bakhtinianos mesmo que quando estamos falando sozinhos, estamos retomando vozes anteriores que nos foram perpassados pelas múltiplas vozes da interação, consolidando as vozes a polifonia.

Não existe discurso sem emissor e sem ouvinte, logo todo enunciado possui o contexto e o seu endereçamento moldado com uma finalidade para o destino a que se quer atingir e dentro dessas relações dialógicas que se incluem quem concorda, quem discorda, quem fundamenta seu questionamento e a resignificação do discurso, assim Bakhtin (2016) em suas teorias.

Pois, assim até o presente já compreendemos que Diálogo e Dialogismo possuem suas diferenças, onde o diálogo é a conversação direta, enquanto o dialogismo é uma característica de *toda* produção de sentido.

Entretanto estudar o dialogismo não significa a sistematização comunicativa que envolvam “duas” pessoas, mas também a natureza social, cultural e histórica, pois num olhar minucioso sobre os múltiplos diálogos sempre há um encontro com outras vozes que se entrelaçam, ou seja, significa que as vozes individuais tem simultaneamente vozes coletivas e com ações dos grupos a qual aquele emissor pertence na qual nasceu, cresceu e se desenvolveu.

É fundamental compreender que o dialogismo constitui uma base teórica importante para a compreensão da construção do próprio conhecimento inclusivo, visto que considera, sendo por meio das relações sociais, culturais e históricas que o ser humano se desenvolve, percebe-se por meio da teoria de Bakhtin (2016) que realmente toda linguagem é dialógica, pois só há interações



entre sujeitos porque há o compartilhamento de saberes, experiências, valores e significados entre ambos. O conhecimento não nasce e nem se amplia sozinho, mas é por meio das relações entre o eu e o outro que se produz e reproduz.

No contexto da educação inclusiva a perspectiva dialógica deve sim romper com as metodologias tradicionalistas, visto que reconhecer cada sujeito como protagonista de sua história, de suas vivências e de suas interações discursivas é reconhecer que o outro possui a capacidade de interpretar, expressar e produzir suas formas de ver o mundo com os seus sentidos, sendo assim é o próprio resultado da aprendizagem pela interação.

Metodologia

Trata-se de um estudo teórico de natureza qualitativa, fundamentado em revisão bibliográfica narrativa. Foram analisadas obras clássicas e contemporâneas de Bakhtin, Vygotsky, Freire e autores da educação inclusiva, buscando compreender as contribuições do dialogismo para a construção de práticas pedagógicas inclusivas.

Desenvolvimento

“Ninguém aprende sozinho”, assim Amorim e Rossetti-Ferreira (2008) definem como se desenvolvem as relações humanas que estão profundamente ligadas ao conceito de à alteridade e à intersubjetividade. Nesta perspectiva se aprende convivendo com o outro e em diferentes contextos, sejam culturais ou sociais e a produção dos significados sempre serão negociados numa relação discursiva.

Sob o olhar dialógico o que supera práticas excludentes ainda presentes na sala de aula é o olhar do docente em reconhecer a pluralidade de vozes, assim compreendendo que é por meio das diferenças que se enriquece o processo educativo e que se constrói a educação inclusiva. É por meio da educação inclusiva que cada estudante traz consigo no ambiente escolar as suas experiências culturais, sociais e afetivas que ampliará também o seu repertório coletivo de saberes e de aprendizagem.

Na prática pedagógica inclusiva o que se consolida é a escuta e a abertura do diálogo, por meio da valorização das diferentes formas de expressão que esse estudante carrega consigo. Assim numa concepção bakhtiniana o conhecimento escolar não pode ser entendido como algo neutro ou simplesmente acabado, mas sim de forma múltipla nos sentidos, nas interpretações e nos posicionamentos ideológicos, uma vez que toda palavra carrega também outras vozes sociais.

Nesse contexto, explicitado nos parágrafos anteriores, pode-se afirmar que a interação assume o papel primordial no fortalecimento a aprendizagem.

As interações fortalecem a aprendizagem uma vez que por meio das trocas estabelecidas entre professor, estudante e toda uma comunidade escolar que se possibilita a construção de sentidos permitindo assim que os sujeitos sejam também estimulados a compartilhar novos saberes, desenvolvam mais autonomia, fortaleçam o pensamento crítico sobre a realidade e sejam mais ativos socialmente, portanto a perspectiva inclusiva não está apenas no acesso físico e na permanência do estudante dentro da escola, mas garantir que ocorra envolvimento efetivo nas práticas de aprendizagem.

É relevante trazer a esse estudo as contribuições de Lev Vygotsky (2010), pois suas discussões afirmam que todo o desenvolvimento humano é puramente mediado pelas relações sociais e mediado pela cultura do sujeito. Vygotsky (2010) aproxima-se principalmente pelo dialogismo ao compreender que é, por meio, da interação que ocorre também o desenvolvimento cognitivo, uma vez que o conhecimento se constrói primeiro no plano social e depois no plano individual.

As implicações para a educação inclusiva reforça a necessidade de reconhecer que todo sujeito é ativo, tendo toda capacidade em ensinar, aprender e transformar seu ambiente pedagógico, logo quando o docente tem o comprometimento pedagógico para promover práticas com atividades inclusivas e colaborativas com escuta, debates, momentos de conversas e principalmente ações pedagógicas interdisciplinares o que se cria neste ambiente são compartilhamento de saberes e oportunidades para que todos aprendam uns com os outros, assim fortalecendo a teoria histórico-cultural de Vygotsky fortalece a defesa de práticas pedagógicas colaborativas e inclusivas.

Segundo Amorim e Rossetti-Ferreira (2008) o dialogismo é a valorização da alteridade, ou seja, o outro não é alguém externo ao sujeito, mas alguém que participa da constituição do próprio eu, logo tal compreensão reforça para a educação inclusiva que todo sujeito é protagonista. Tal pensamento das autoras permite compreender que é por meio do dialogismo que enxergamos potencialidade, habilidades, competências nas diferentes formas de interação, pois cada estudante também contribui de forma singular para a construção coletiva garantindo assim também práticas pedagógicas anticapacitistas.

Paulo Freire (2021) defende que a educação deve ser fundamentada pelo diálogo e na problematização da realidade, por isso que para o autor ensinar exige respeito aos saberes dos estudantes e no reconhecimento de seus saberes e experiências de vida, sendo o diálogo o instrumento de emancipação e transformação social. Assim, a interação dialógica favorece a



democratização de aprendizagem na sala de aula, pois o docente assume o papel de ser mediador das aprendizagens desses sujeitos.

O pensamento de Paulo Freire, a partir de seus estudos, ganha mais relevância na educação inclusiva quando a escola se torna um espaço de pertencimento, respeito e valorização quando possibilita a estudantes que historicamente foram marginalizados pelas diversas formas que tenham vozes e protagonismo no ambiente escolar, sendo o diálogo o elo.

Segundo Amorim e Rossetti-Ferreira (2008) as relações sociais são continuamente transformadas demonstrando que o conhecimento não é e nem está parado, mas é dinâmico e está em contínua transformação, esse ponto de vista nos ambientes inclusivos permite que os estudantes sejam mais participativos na construção dos saberes, independente de deficiências ou necessidades específicas.

Por essa perspectiva que o dialogismo amplia a compreensão sobre a linguagem e Bakhtin (1999) permite nos fazer compreender que realmente a comunicação não está limitada à linguagem verbal, mas nas diferentes formas de interação também expressam seus significados e sentidos, como por exemplo, os gestos, as expressões corporais e até mesmo o silêncio do sujeito. Assim essa ideia faz com que compreendamos que essas múltiplas formas sejam essenciais para a inclusão de estudantes com deficiências que fazem uso de comunicações alternativas.

Quando se relata sobre as comunicações alternativas, fala-se na valorização das múltiplas formas de se aprender, pois existem múltiplas linguagens e assim fortalecer práticas pedagógicas acessíveis e inclusivas, por meio dos recursos visuais, tecnológicos, corporais e sensoriais tornam-se múltiplos instrumentos no enriquecimento à aprendizagem. A escola quando reconhece os diferentes modos para garantir a participação de todos oportuniza múltiplas possibilidades de interações entre os estudantes em suas diversas formas no aprender.

É necessário trazer outro aspecto relevante, o reconhecimento da diversidade cultural presente na escola, pois a cultura é uma prática discursiva, histórica e construída diariamente pelas relações sociais. Assim a educação inclusiva quando considera os contextos culturais dos estudantes enriquece o currículo escolar, pois valoriza as identidades, as experiências e os múltiplos saberes.

O ensino quando é mais representativo, mais democrático e mais dialógico favorece a participação dos estudantes e torna-se combativo a toda e qualquer prática excludente.

É por meio do dialogismo que os estudantes aprendem a ouvir diferentes vozes e ampliam suas perspectivas sobre o mundo, pois também ampliam suas capacidades de convivência com o outro, desenvolvendo a empatia e o respeito às diferenças. Assim a construção do conhecimento inclusiva exige diálogo aberto e a escuta sensível para ser uma verdadeira prática pedagógica.

Parafraseando Paulo Freire (2021) defende que emancipar o conhecimento é fazer com que o professor seja sensível a realidade escolar e reconheça que o processo educativo é essencialmente coletivo e marcado pela diversidade de experiências e saberes.

Na educação inclusiva esses saberes estão intrinsecamente atravessados a revisão das práticas pedagógicas, na qualidade das interações, nas diferentes formas de abordar o currículo e nas relações dialógicas, respeitadas e colaborativas, pois quando há uma reflexão nos atos pedagógicos o diálogo possibilita construir espaços mais flexíveis, contextualizados e conectados com a realidade do sujeito favorecendo com que todos sintam-se pertencentes e mais motivados a aprender.

Para tanto, não há educação inclusiva sem haver interações dialógicas que envolvam respeito, afetividade, acolhimento reconhecimento nas múltiplas formas de expressões do outro. A instituição inclusiva é aquela que promove as relações humanas sempre positiva capaz de fortalecer a autoestima do estudante e ser respeitoso com a participação dos sujeitos em toda e qualquer prática educativa.

Resultados e discussão

Os resultados do estudo acadêmico evidenciam que o dialogismo possui significativa relevância enquanto fundamentação teórica, visto que consolida as práticas pedagógicas inclusivas no ambiente escolar e principalmente porque reconhece que toda aprendizagem é interativa, pois faz parte do processo social e histórico.

Durante a leitura materiais acadêmicos ficou evidente que as contribuições de Mikhail Bakhtin, Lev Semionov Vygotsky e de Paulo Freire permitiram compreender que as relações dialógicas estabelecidas no ambiente educacional que ocorre a construção do conhecimento inclusivo e consolida as múltiplas vozes.

Observou-se que é por meio do diálogo que há maior favorecimento à participação dos estudantes nas atividades escolares, pois fortalece o vínculo e o pertencimento do sujeito naquele ambiente. Assim quando o docente possui práticas pedagógicas inclusivas, ele, cria espaços de escuta ativa, de acolhimento e interação favorecendo que ocorra mais envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem e na valorização de suas identidades culturais e sociais.

As contribuições de Bakhtin (2016) permitiram compreender que é por meio da interação dialógica que os docentes devem partir e quando fazem uso de práticas pedagógicas que favorecem as diferentes linguagens torna o ensino mais acessível e inclusivo, valorizando as múltiplas linguagens presentes no contexto inclusivo. Ainda sobre as contribuições, revelam que trabalhos



colaborativos e momentos de atividades coletivas constroem novos conhecimentos, estimulando mais autonomia, criticidade e desenvolvimento das múltiplas formas expressivas do sujeito.

Nesse sentido, ambientes inclusivos quando estão fundamentados na dialogia contribui para o combate ao capacitismo e outras formas de discriminação presente no ambiente escolar, visto que reconhece a pluralidade de vozes e de diversidade.

A teoria histórico-cultural de Vygotsky (2010) considera que o ser humano se desenvolve primeiramente pelo plano social para depois para o individual, logo o que se percebe é a cristalização do conhecimento é sempre mediado por essas relações entre os sujeitos e no contexto em que esse ser está inserido, por isso que Vygotsky (2010) contribui valorosamente numa aprendizagem inclusiva.

Outro aspecto relevante, refere-se ao papel ativo do docente como mediador nas interações dialógicas, pois professor comprometido com práticas dialógicas, pedagógicas, colaborativas, participativas oportuniza maiores oportunidades de aprendizagens aos estudantes, exemplo, o uso de estratégias de atividades em pares, em grupo, debates, escutas ativas e metodologias ativas para fortalecer o compartilhamento de saberes e conhecimentos ampliam a participação não somente do discente, mas do próprio docente também, pois como argumenta Paulo Freire, professor também aprende com o seu educando.

As discussões aqui permeadas apontam que a escola inclusiva também deve propor avaliações mais humanizadas, processual e inclusiva para reconhecer a integralidade do estudante, pois as adaptações curriculares para atender as necessidades do educando é uma forma de dialogia, sendo uma forma de alteridade e reconhecimento do outro enquanto sujeito ativo, participante da constituição e construção do próprio “eu”. Assim o dialogismo enxerga as potencialidades e as capacidades do outro em aprender, transformar seu ambiente educativo e de ensinar ao outro.

O diálogo deve ser compreendido como um princípio ético, político e pedagógico essencial para formar gente e para construir uma sociedade mais justa e igualitária, assim nos ensina Paulo Freire (2021).

Por fim, compreender a educação inclusiva sobre o olhar dialógico e interativo é reconhecer que é por meio das relações baseadas no respeito, acolhimento, na escuta sensível ao outro, num trabalho colaborativo e humanizado, no fortalecimento dos vínculos entre os sujeitos (professor x aluno) e (aluno x aluno) que se constrói uma educação engajada em ser para Todos.

Considerações finais

Considera-se então que construir o conhecimento inclusivo na escola depende, do comprometimento de toda uma comunidade escolar com a diversidade e com a justiça social, visto que, o diálogo é um princípio ético e político que sustenta as práticas pedagógicas e educativas, não sendo apenas uma estratégia pedagógica.

Partindo desse princípio o papel do docente na dialogia é de mediador das interações tendo como forte atuação estimular a participação contínua, a cooperação entre os pares e os principalmente o respeito as diversas formas do aprender, pois somente assim que se oportuniza reais condições para o aprender de todos.

É relevante compreender que desenvolver práticas pedagógicas que coloque em evidência a valorização das interações e a diversidade humana é ter conhecimento sobre os fundamentos teóricos sobre os dialogismos é essencial para os docentes entenderem a educação inclusiva, visto que a inclusão escolar exige esses conhecimentos e a formação docente contínua.

Dessa forma, não há como desvincular dialogismo e interação com a educação inclusiva, pois ambas são elementos centrais na garantia do conhecimento inclusivo. Logo, para que a educação inclusiva se torne um verdadeiro espaço de participação, transformação e de emancipação humana é necessário reconhecer a suas importâncias nas relações sociais, de alteridade e na multiplicidade de vozes, assim pensam Amorim e Rossetti-Ferreira (2008).

Em suma, a aprendizagem é um processo dialógico, pois o conhecimento é cristalizado entre sujeitos, por meio das experiências diversas, seja culturalmente, socialmente e historicamente. Assim a educação inclusiva promove não apenas o acesso ao ensino, mas na construção de uma sociedade mais democrática, mais humana e mais justa socialmente, pois ela é construída pelo diálogo e pela interação.

Referências

AMORIM, Katia de Souza; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. **Dialogismo e a investigação de processos desenvolvimentais humanos**. Universidade de São Paulo Paidéia, Ribeirão Preto, v. 18, n. 40, p. 235-250, 2008. Disponível em: SciELO. Acesso em: 14 maio 2026.

BAKHTIN, M. (1999). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.